

Com o texto que se segue a equipe Escola e Cidadania pretende provocar, inquietar, porque 2010 chega carregado de desafios que exigem nossa atuação lúcida, comprometida com a cotidianidade da construção de uma democracia efetivamente participativa. Ao mesmo tempo, o texto aponta alguns eixos que esta página do boletim pretende explorar ao longo do ano. É, podemos dizer, um “*abra alas*” que inicia o *enredo* que vamos desenvolver juntos/as, reflexiva e ativamente. Esta *escola* (que reúne todos os espaços educativos em que nos movemos) ambiciona bem mais que o título de campeã. Ela quer ser protagonista de um novo tempo - aquele em que uma democracia sólida seja indicativa e vetor de uma sociedade que é *fazedora* de seu destino.

## Educação em Direitos Humanos: ampliando os caminhos da democracia

Certa vez, Martin Luther King cansado das reações raivosas dos que defendiam a continuidade da política de segregação racial nos Estados Unidos, intrigou um companheiro de luta ao dizer a seguinte frase: “o que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons...”.

O Brasil de 2010 tem grandes desafios pela frente. Entre eles está a ampliação da democracia. O período ditatorial fica cada vez mais distante no tempo (não na memória histórica do país) e as chamadas tradições democrático-liberais, com partidos políticos, eleições periódicas, Congresso livre e independência dos três poderes são sinais importantes e significativos de maturidade democrática. Ninguém deseja o retorno de um período de medo e de violação sistemática dos direitos humanos, mas ainda temos pela frente uma grande contenda a superar: vencer o desesperançado “silêncio dos bons”, como diria Luther King, para produzir e incentivar mudanças.

Foi pensando nesse desafio que escolhemos para o ano de 2010, o lema: *Educação em Direitos Humanos: democracia em ação!*

Qual é a função de um lema? Inspirar toda a equipe da Novamerica e todos/as os/as nossos/as parceiros/as educadores/as para mais um ano de reflexões, discussões e, principalmente, de ações nessa caminhada pela consolidação de uma escola pública, gratuita e de qualidade, que educa na perspectiva dos direitos humanos e contribui para a consolidação de uma democracia participativa e ativa em toda a sociedade.

Utopia? Claro! É com ela que seguimos em frente. E também em nome dessa utopia que buscamos alternativas para conhecer, discutir, divulgar e ocupar as instâncias formais democráticas já existentes para a maior participação da sociedade na luta por uma melhor educação pública.

Nesse contexto, o que significa ser um/a educador/a em direitos humanos? Quais as iniciativas já existentes que procuram discutir o valor social do direito à educação entre pais e familiares de estudantes? Qual é a função dos conselhos municipais de educação? Dos conselhos escolares? Do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas? De que forma a democracia pode ser vivenciada na prática escolar cotidiana, fortalecendo, assim, uma participação maior de todos/as nós para a sua ampliação?

Outro desafio importante é vencer o silêncio que permite a corrupção desenfreada de verbas públicas destinadas à educação. Existe possibilidade de um maior controle social sobre os gastos com a escola pública? Quais os caminhos? Como participar ativamente para construirmos uma educação pública do tamanho de nossos sonhos? Sem dúvida essas respostas passam pela utopia, mas também pela troca de informações, experiências e união. Afinal, como lembra Betinho: “a democratização da nossa sociedade se constrói a partir da democratização das informações, do conhecimento, das mídias, da formulação e debate dos caminhos e dos processos de mudança”. E não existe mudança democrática sem ação de grupos organizados!

Antes das eleições de 1994, Betinho escreveu um artigo intitulado *Opção pela sociedade*. Ali ele dizia algo muito significativo: uma eleição presidencial devia ser relativizada e, apesar de sua importância, os destinos de um país não dependiam só dela. Para Betinho, as grandes

linhas da História passavam pela sociedade em seu conjunto, pela sociedade civil e sua construção diária de uma democracia de participação. E indicavam que ele, assim como vários de nós, tinha optado por um compromisso político não partidário, a serviço dos movimentos e das grandes correntes sociais. Não se trata de desprezar partidos políticos ou os poderes formais presentes em uma democracia, mas de estar atento e fortalecer os movimentos e demandas que nascem da sociedade civil. E entre essas tantas correntes sociais que pulsam a cada dia em nossas cidades, estado e país, onde está a ação dos profissionais da educação nessa conquista da escola pública de qualidade?

A participação contínua da sociedade na gestão pública é um direito assegurado pela Constituição Federal, permitindo que os/as cidadão/ãs não só participem da formulação das políticas públicas, mas, também, fiscalizem de forma permanente a aplicação dos recursos públicos. Assim, o/a cidadão/ã tem o direito não só de escolher, de quatro em quatro anos, seus representantes, mas também de acompanhar de perto, durante todo o mandato, como esse poder delegado está sendo exercido, supervisionando e avaliando a tomada das decisões administrativas.

É preocupante perceber que, de maneira geral, quando o debate é educação pública, muito se fala dos/as professores/as, sobretudo sobre sua responsabilidade pelo que vem sendo apontado como a má qualidade do ensino, mas poucos/as professores/as são ouvidos/as para analisar o tema. É praticamente inexistente espaço e possibilidade de presença de professores/as como autores/as de artigos de opinião sobre temas educacionais nos principais meios de comunicação do país. Resultado: a ausência do/a professor/a no debate público sobre educação.

Algumas organizações sociais, como a ONG Ação Educativa e a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE) lançaram, em outubro de 2009, a campanha “*Fala, educador! Fala educadora!*”, que reúne professores/as da rede pública e privada para debater formas de inserção da voz do professorado no debate público sobre educação. A consequência mais imediata dessa iniciativa foi a criação de uma página na Internet em que profissionais da educação são chamados a romper o silêncio e escrever artigos sobre o cotidiano escolar e o ofício docente.

Outras iniciativas vêm sendo desenvolvidas por diferentes organizações, escolas, universidades e conselhos municipais de nosso estado. Talvez seja um importante primeiro passo buscar experiências que já estão em andamento para unirmos forças e avançarmos na direção de uma democracia ampliada.

A Novamerica, através do DDHH na sala de aula, dos ciclos de oficinas pedagógicas, dos seminários e publicações organizados para 2010 pretende contribuir nessa caminhada. Afinal, a educação em direitos humanos está diretamente relacionada com a democracia. Mas não aquela formal e limitada. Acreditamos na possibilidade real de uma democracia participativa e radical em nosso país.

Utopia? Pois é. Como dito anteriormente, é com a utopia que seguimos em frente... Para um 2010 ainda mais participativo!

Ano X Nº 104 Março 2010

D A T A S

SIGNIFICATIVAS

M A R Ç O

08

Dia Internacional da Mulher

19

Dia da Escola

que gostaríamos de substituir por “Ano da escola democrática”, como sinal da democracia participativa que, pela ação, desejamos construir.

21

Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial

Dia Mundial da Infância

22

Dia Mundial da Água (ONU)

# DDHH Direitos Humanos na sala de aula

A P R E S E N T A Ç Ã O

Estamos de volta, com a sensação de não termos nos despedido de fato.

2009 se estendeu até 2010, já que a última edição daquele ano, produzida em dezembro, só foi distribuída em fevereiro. Então, março parece ser o segundo número do ano. Mas não é.

Temos um novo lema, trazendo a educação em direitos humanos e a democracia em ação como eixos entrelaçados. Parecem velhos temas. Mas não são.

Feliz coincidência que estabelece a continuidade temporal e temática entre dois anos sucessivos, comprovando que nos debruçamos sobre temas que exigem “continuidade, avanço e permanência” (soa familiar?). Assim, esta edição, sendo a primeira do período, é na verdade, mais uma nessa trajetória que se quer ininterrupta, e os temas são aqueles que representam o princípio, o fim e o(s) meio(s) dessa caminhada em direção à sociedade com a qual sonhamos.

Sala de aula em movimento procura dar este tratamento ao lema. O “Temos direito” foi cuidadosamente escolhido para alavancar a jornada. Com a mesma intenção, o texto “Para refletir” nos coloca várias interrogações provocativas e anuncia algumas pistas que pretendemos desvendar.

Temos um ano trabalhoso pela frente. Há motivos datados, entre os quais, decisões políticas em curso, eleições para a Presidência da República, o Senado e as Câmaras Federal e Estaduais. Todavia, há outros motivos que ultrapassam o momento histórico: a necessidade de ampliar a compreensão e a vivência da democracia (além do voto) e a consciência de que quanto mais avançamos na educação em/para os DDHH, mais somos chamados ao engajamento na luta pela concretização desses direitos para todos e todas.

Se o trabalho é árduo, a garra tem que ser correspondente. A nossa é. O MEDH já mostrou a que veio. E conquista a maturidade para, aliado a outros que partilham a mesma utopia, dizer PRESENTE! Com disposição para reescrever a frase de Betinho, inspiração e desafio. Com o entusiasmo de sempre. Com a confiança de sempre. Com a alegria, de quem fez a escolha certa, de sempre.

A equipe

NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos  
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 NOVAMERICA  
Rua Dezenove de Fevereiro, 160  
Botafogo - CEP : 22280 - 030  
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL  
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033  
E-mail: escola@novamerica.org.br  
<http://www.novamerica.org.br>

Editora ..... Susana Sacavino  
Texto Final ..... Iliana Aida Paulo  
Supervisão Editorial ..... Adelia Maria Koff  
Composição Gráfica ..... Companhia Visual Manteca  
Equipe Responsável ..... Vera Maria Candau  
Sílvia Maria F. Pedreira  
Marilena Varejão Guersola



Castilla-La Mancha



intercambio  
y solidaridad

A P O I O

PARTICIPE

Companheiro, companheira, o “*Fala, educador! Fala educadora!*” é espaço nosso. Acesse <http://falaeducadorfalaeducadora.livreacesso.net> (detalhes no texto da página 4). Partilhe experiências, interfira. Contribua para o debate sobre a educação. Solte sua voz.

O que nos falta é a capacidade de traduzir em proposta aquilo que ilumina a nossa inteligência e mobiliza nossos corações: a construção de um novo mundo.  
**B e t i n h o**

NOVAMERICA

2010  
Educar em  
Direitos Humanos:  
democracia em ação